

Orçamento é aprovado em 7 minutos

BRASÍLIA — Na presença de pouco mais de 40 deputados e 10 senadores, o Congresso Nacional aprovou ontem, em apenas sete minutos, o Orçamento Geral da União para 1989. Como não houve pedido de verificação de quorum no início da sessão, o Senador Dirceu Carneiro (PMDB/SC), que presidia a Mesa, submeteu a matéria ao plenário, que a aprovou por voto simbólico.

Em seguida, o Deputado Nelton Friedrich (PSDB/PR) pediu verificação de quorum ao Presidente da Mesa, mas o pedido foi negado por ter sido feito depois da votação. Friedrich alegou que o microfone de apertes fora tirado de suas mãos pelo Vice-Líder do PMDB na Câmara, Deputado Genebaldo Correa, no momento que ainda era possível suspender a votação.

A mesma sessão rejeitou a emenda que transferiria os recursos da Ferrovia Norte-Sul (CZ\$ 69 bilhões) para atividades de conteúdo social. O autor do requerimento para votar em separado a emenda contrária aos novos recursos para a ferrovia, Deputado José Serra (PSDB/SP), não estava no plenário quando a emenda foi votada. De acordo com o Regimento Interno, a ausência do autor desobriga o plenário de votar a matéria.

A rapidez da votação surpreendeu a todos. O Líder do Governo, Deputado Carlos Sant'Anna, só chegou ao plenário quando a sessão já havia sido encerrada e não pôde tentar qualquer manobra para garantir, em primeiro lugar, a votação da mensagem orçamentária do Executivo. Entretanto, não contestou a votação. O Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, afirmou que a votação acontecera segundo as exigências do Regimento Interno. Ulysses almoçava em sua residência na hora da votação e foi informado do resultado logo que chegou ao Con-

Telefoto de Josemar-Gonçalves



Ibsen e Inocêncio denunciam manobra para aprovação do Orçamento

gresso.

O Presidente da Comissão Mista de Orçamento, Deputado Cid Carvalho, autor da emenda que elevou os recursos para a construção da ferrovia em CZ\$ 5 bilhões, preferiu evitar a polêmica. Segundo ele, toda a sessão seguiu as regras fixadas pelo Regimento Interno e, mesmo com a votação simbólica, a vontade do Legislativo foi "plenamente medida".

— Nós tínhamos pressa. O que estava em jogo todo este tempo era a instituição. O Congresso Nacional corria riscos — afirmou Cid Carvalho, ao deixar o plenário abraçado com o Vice-Líder Genebaldo Correia.

Inconformados com a votação, parlamentares do PT e do PSDB entregaram ao Presidente do Senado, Humberto Lucena, requerimento solicitando reabertura da sessão e no-

va votação do Orçamento. Segundo eles, parlamentares de outros partidos também assinarão o pedido. Carneiro afirmou que o requerimento é inócuo pois no momento em que terminou a votação, devolvendo o projeto à Comissão de Orçamento para a redação final, a matéria já estava encerrada. O Deputado Serra classificou a votação comandada por Carneiro de "manobra e uma imoralidade contra a Nação".

— Trata-se de um golpe imoral contra o povo e o País.

A Comissão tem 48 horas para proceder a redação final que voltará ao plenário. Serra disse que se a matéria não tiver nova votação o PSDB vai obstruir a votação da texto final. Até o dia 15 o projeto aprovado pelo Congresso deverá ser encaminhado à sanção do Presidente Sarney.